

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
Carlos Alberto Richa
Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E COORDENAÇÃO GERAL
Cassio Taniguchi
Secretário

INSTITUTO PARANAENSE DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES
Gilmar Mendes Lourenço
Diretor-Presidente

Emilio Kenji Shibata
Diretor Administrativo-Financeiro

Julio Takeshi Suzuki Júnior
Diretor do Centro de Pesquisa

Daniel Nojima
Diretor do Centro Estadual de Estatística

EDITORAÇÃO

Maria Laura Zocolotti
Supervisão editorial

Ana Batista Martins
Diagramação

Estelita Sandra de Matias
Revisão de texto

Stella Maris Gazziero
Projeto gráfico

ATRAÇÃO DE INDÚSTRIAS E DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL DO PARANÁ

*Gilmar Mendes Lourenço**

O anúncio de três decisões corporativas, ao longo do ano de 2012, provocou justificada inquietação nos meios políticos, empresariais e de formação de opinião regionais, que ensejou, inclusive, o aparecimento de uma equivocada onda de interpretações acerca da ocorrência de fuga de novas intenções de investimentos, e até de migração de unidades industriais já instaladas, para fora dos limites geográficos do Paraná.

A primeira deliberação correspondeu à escolha da cidade de Lajes, em Santa Catarina (SC), pela fabricante chinesa de caminhões Sinotruk, para a realização de investimentos de R\$ 300,0 milhões, apesar de possuir um centro de representação em Campina Grande do Sul, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). A segunda abarcou a divulgação da transferência da sede do grupo japonês Nissan, parceiro da companhia francesa Renault, do Paraná para o Rio de Janeiro, no ano de 2013. A terceira compreendeu a definição da organização alemã BMW de alocar R\$ 1,0 bilhão na instalação de sua 1.^a fábrica de automóveis no Brasil, no município de Araquari, na Região Norte de Santa Catarina, polarizada por Joinville.

Antes de mais nada, é necessário esclarecer que a plena inserção do Brasil na globalização produtiva, comercial e financeira, ao lado da consolidação do panorama macroeconômico de inflação baixa, predominante a partir de 1994, fez reacender as expectativas de impulsão das inversões produtivas. Isto abriu flancos para os diferentes entes da federação colocarem os seus trunfos – acrescidos do arsenal de benesses tributárias e financeiras, utilizado na guerra fiscal, proporcionado pelo anárquico sistema tributário prevalecente no País – à disposição dos empreendedores potenciais, na disputa de novos, complexos e modernos negócios.

Nesse sentido, convém reter o peso das vantagens infraestruturais e fiscais oferecidas ao grupo chinês, pelas autoridades catarinenses, para a localização da planta na região do planalto, neutralizando os benefícios de aglomeração desfrutados pela RMC.

* Economista, diretor-presidente do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES).

Já a capacidade instalada da Nissan no Paraná será preservada e acrescentada ao aparato físico da Renault, com a manutenção da linha de produção dos veículos Livina no Estado até 2016. A teoria da localização industrial, ensinada nas escolas de economia, categoriza procedimentos dessa natureza como desconcentração concentrada do poder decisório de diferentes unidades fabris.

Por outro lado, a mesma teoria permite um entendimento essencialmente técnico da escolha do território catarinense pela empresa alemã BMW para hospedar a planta industrial. De fato, o Norte daquele estado possui localização geográfica privilegiada em relação aos principais mercados brasileiros e do Cone Sul, saída para exportação, adequada infraestrutura de transportes e economias de aglomeração.

Os cacifes da aglomeração podem ser facilmente identificados na base industrial diversificada e consolidada – incluindo também as atividades de suprimento de matérias, partes e componentes – e na disponibilidade de mão de obra qualificada, reforçados pela proximidade do parque metalmeccânico da RMC.

A respeito dessa última vantagem, é curioso notar que, na segunda metade da década de 1970, quando o Paraná iniciava um arrojado movimento de adensamento de sua matriz produtiva, no elenco de cacifes competitivos desfrutados pelo Estado, apresentados aos empresários interessados em fincar raízes por essas paragens, figurava a curta distância que separa a RMC do polo fornecedor da área de Joinville.

Por essa ordem de ideias, parece lícito resgatar a apropriada argumentação empregada pelo governador mineiro, Eduardo Azeredo, por ocasião da manifestação da preferência da montadora Renault na fixação locacional do estabelecimento manufatureiro no Brasil, no começo de 1996, especificamente no município de São José dos Pinhais, na RMC. A recolocação da justificativa daquele importante político, nos dias de hoje, permitiria defender o caráter sensato da hipótese de a BMW ter sido conquistada por Santa Catarina e não necessariamente perdida pelo Paraná.

Parece evidente que o estado vizinho só não participou mais ativamente do ciclo de atração de projetos industriais, ocorrido no País no segundo quinquênio dos anos 1990, capitaneado pelas montadoras de caminhões, automóveis, utilitários e uma constelação de fornecedores mundiais, em razão da condição de não duplicação da BR-101 e, principalmente, do envolvimento do governador da época com os escândalos dos precatórios, aspecto que rigorosamente retirou Santa Catarina do balcão de avaliação e seleção dos investidores, dada a ausência de interlocutor político local considerado confiável.

No Paraná, é possível notar, desde o começo de 2011, a restauração contemporânea de uma agenda programática de transformação do aparelho produtivo, levantada e conduzida criteriosamente em sintonia fina entre governo estadual e demais atores sociais, conforme os princípios clássicos do planejamento do desenvolvimento, que proporcionam, dentre outras coisas, a aproximação do curso presente com o futuro desejável.

Tal esforço vem acontecendo em linha com os preceitos da 3.^a revolução industrial, multiplicados com a recente aprovação da lei de inovação, e os interesses coletivos de atenuação, ou até mesmo eliminação, das disparidades intrarregionais de geração de oportunidades econômicas e de emprego, em uma perspectiva de fortalecimento das vocações e descoberta das aptidões, de maneira pulverizada geograficamente, superando a abordagem tradicional dos distritos e áreas industriais.

Não por acidente, o Paraná liderou a abertura de postos de trabalho (e o pagamento de salários reais) mais qualificados no Brasil, entre janeiro e outubro de 2012, conforme revela a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (Pimes), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mais que isso, o setor fabril respondeu por 22,0% do fluxo de empregos totais no Estado, contra 14,7% no País, sendo 84,8% no interior, no período janeiro-novembro do corrente ano, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Na mesma linha, os indicadores antecedentes propiciam a identificação de diversificado portfólio de projetos de investimentos privados, abrigado no Programa Paraná Competitivo, contabilizando cifras superiores a R\$ 21,0 bilhões em 23 meses, em atendimento à demanda represada entre 2003 e 2010, quando o aparelho regional perdeu o trem do dinamismo brasileiro, ao registrar recuo na participação no produto interno bruto (PIB) de 6,44% para 5,76%, naquele lapso, em função, essencialmente, da combinação entre a deterioração da infraestrutura e a relação bastante conflituosa entre governo e empresários, o que provocou praticamente a eliminação do Estado do mapa dos investidores potenciais.

Aliás, a peculiaridade de quase perene bloqueio à concretização da intenção e programação de aporte de recursos produtivos privados no Estado, naquele tempo mencionado, torna-se mais flagrante quando se observa, em caráter preliminar, a trajetória do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), *proxy* do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), calculado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), com periodicidade anual e abrangência nacional, estadual e municipal, a partir das bases de dados dos Ministérios do Trabalho e Emprego, Educação e Saúde.

Essa estatística permite a representação de uma imagem sintética do grau de desenvolvimento econômico e social dos estados e municípios brasileiros, ou até do potencial de mercado ou de fatores de produção de cada um deles, por reunir desempenhos dinâmicos das variáveis emprego, renda, saúde e educação. A métrica do parâmetro geral varia entre zero e um, sendo a unidade geográfica tida como de moderado desenvolvimento, quando o indicador se situar na faixa compreendida entre 0,6001 e 0,800, e de *status* nobre se o índice romper a barreira de 0,800.

Por esses critérios, em 2010 o Paraná apareceu como a segunda unidade geográfica mais desenvolvida do País (0,8427), atrás apenas de São Paulo (0,8940). Se no ano de 2000 (0,6522) o Estado estava em quarto lugar, atrás de São Paulo, Distrito Federal e Rio de Janeiro, em 2005 (0,8035) já emergia no segundo posto, em razão, primordialmente, da maturação plena dos vultosos e diversificados investimentos públicos e privados definidos e efetuados na segunda metade da década anterior.

Além disso, em 2010, 387 (97,0%) dos 399 municípios paranaenses exibiam grau de desenvolvimento de moderado para cima, sendo 27 deles (6,5%) avaliados como de alto desenvolvimento, puxados não somente por atividades com comportamentos tipicamente urbano-industriais, mas pela larga presença e operação do agronegócio e por retaguardas em ciência e tecnologia, estando estas últimas impregnadas particularmente nas universidades e faculdades estaduais e em outros centros de pesquisa. Os destaques couberam a Curitiba, Londrina, Maringá e Araucária, que, inclusive, integravam a lista dos 55 maiores IFDMs da nação (tabela 1).

TABELA 1 - ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IFDM) –
PARANÁ E MUNICÍPIOS SELECIONADOS - 2010

UNIDADES	IFDM	POSIÇÃO NO RANKING	
		Nacional	Estadual
Curitiba	0,9024	25.º	1.º
Londrina	0,8828	47.º	2.º
Maringá	0,8826	48.º	3.º
Araucária	0,8760	55.º	4.º
Medianeira	0,8538	115.º	5.º
Campo Mourão	0,8450	146.º	6.º
Cianorte	0,8432	151.º	7.º
Ponta Grossa	0,8318	184.º	8.º
Cascavel	0,8314	188.º	9.º
Francisco Beltrão	0,8299	195.º	10.º
Cambé	0,8281	202.º	11.º
São José dos Pinhais	0,8270	205.º	12.º
Pato Branco	0,8256	208.º	13.º
Apucarana	0,8200	228.º	14.º
Umuarama	0,8196	235.º	15.º
Campo Largo	0,8178	249.º	16.º
Foz do Iguaçu	0,8177	250.º	17.º
Arapongas	0,8117	273.º	18.º
Colorado	0,8094	280.º	19.º
Quatro Barras	0,8072	291.º	20.º
Douradinha	0,8052	303.º	21.º
Toledo	0,8045	306.º	22.º
Mandaguari	0,8028	315.º	23.º
Pinhais	0,8028	316.º	24.º
Campo Magro	0,8027	317.º	25.º
Rondon	0,8023	318.º	26.º
PARANÁ	0,8427	2.º	
BRASIL	0,7899		

FONTE: FIRJAN

Com índice de 0,9024, Curitiba ocupou a dianteira no Estado e entre as capitais brasileiras (vigésimo quinto maior índice do País) em 2010, por conta especialmente da impulsão dos vetores saúde, emprego e renda. Lembre-se aqui que, em 2000, Curitiba era a terceira capital mais desenvolvida (0,7386), perdendo para Brasília e Vitória, e a 165.^a cidade mais importante no contexto nacional. Em 2005 (0,8510), a capital paranaense já estava no pico, sobressaindo como o 72.º município no certame nacional de graduação de desenvolvimento, graças aos pronunciados investimentos em capital social básico.

Ressalte-se que o vigor do emprego e da renda multiplicou-se no biênio 2011-2012, quando a RMC, notadamente a capital, experimentou as menores taxas de desemprego e o segundo maior salário médio (atrás de São Paulo, porém em empate técnico) entre as sete RMs acompanhadas pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE no País.

Ainda assim, o Estado possui enorme espaço a ser preenchido na direção da diminuição da heterogeneidade econômica e social e da produção de maior interiorização do desenvolvimento, pois, de acordo com as apurações da Firjan, divide o quarto lugar na classificação nacional com Santa Catarina, em número de municípios que registraram elevado desenvolvimento, e desfruta da quinta colocação na relação entre quantidade de municípios desenvolvidos e o total (tabela 2).

TABELA 2 - BRASIL – NÚMERO E PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS COM ELEVADO GRAU DE DESENVOLVIMENTO, SEGUNDO PRINCIPAIS ESTADOS - 2010

ESTADOS	MUNICÍPIOS		
	IFDM acima de 0,8 (A)	Total (B)	A/B*100
São Paulo	173	645	26,8
Minas Gerais	33	853	3,9
Rio Grande do Sul	30	496	6,0
Santa Catarina	26	293	8,9
Paraná	26	399	6,5
Rio de Janeiro	12	92	13,0
Espírito Santo	8	78	10,3
Mato Grosso	6	141	4,3
Goiás	5	246	2,0

FONTES: FIRJAN

NOTA: IFDM - Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal; acima de 0,8 - elevado desenvolvimento.

Em marcha análoga, o Estado estaria, também em 2010, na quinta posição na federação no Indicador Social de Desenvolvimento dos Municípios (ISDM), estimado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), ancorado em informações de habitação, renda, emprego, educação, saúde e segurança, oriundas do IBGE e dos Ministérios da Saúde e Educação. Com a obtenção da nota geral de 5,51 (em uma escala de zero a dez), o Paraná ficaria empatado com o Rio de Janeiro e atrás do Distrito Federal (5,71), São Paulo (5,71), Santa Catarina (5,60) e Rio Grande do Sul (5,55).

Não bastasse isso, a concentração geográfica da geração de renda vem sofrendo ampliação no Estado. Tanto que a contribuição da RMC para a formação do PIB total paranaense saltou de 39,9%, em 1999, para 43,7%, em 2010, sendo que, no agregado industrial, a elevação foi de 40,5% para 44,7%. Adicionalmente, 54,0% do PIB regional é oriundo de apenas oito municípios (Curitiba, São José dos Pinhais, Araucária, Londrina, Maringá, Paranaguá, Foz do Iguaçu e Ponta Grossa) – detentores de estruturas produtivas assentadas ou na metalmeccânica, ou na petroquímica ou no agronegócio –, que integram a lista dos cem maiores PIBs do País, com Curitiba figurando em quarto lugar na nação, atrás de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

Para coroar, apesar de o PIB nominal *per capita* do Paraná ter superado em 5,3% a grandeza brasileira em 2010, situou-se 8,4% abaixo da média da Região Sul, e apenas 45 (11,3%) e 37 (9,3%) dos 399 municípios do Estado ostentaram PIB *per capita* superior à média brasileira e paranaense, respectivamente, naquele exercício.